

Rede de ensino lança modelo para o Brasil

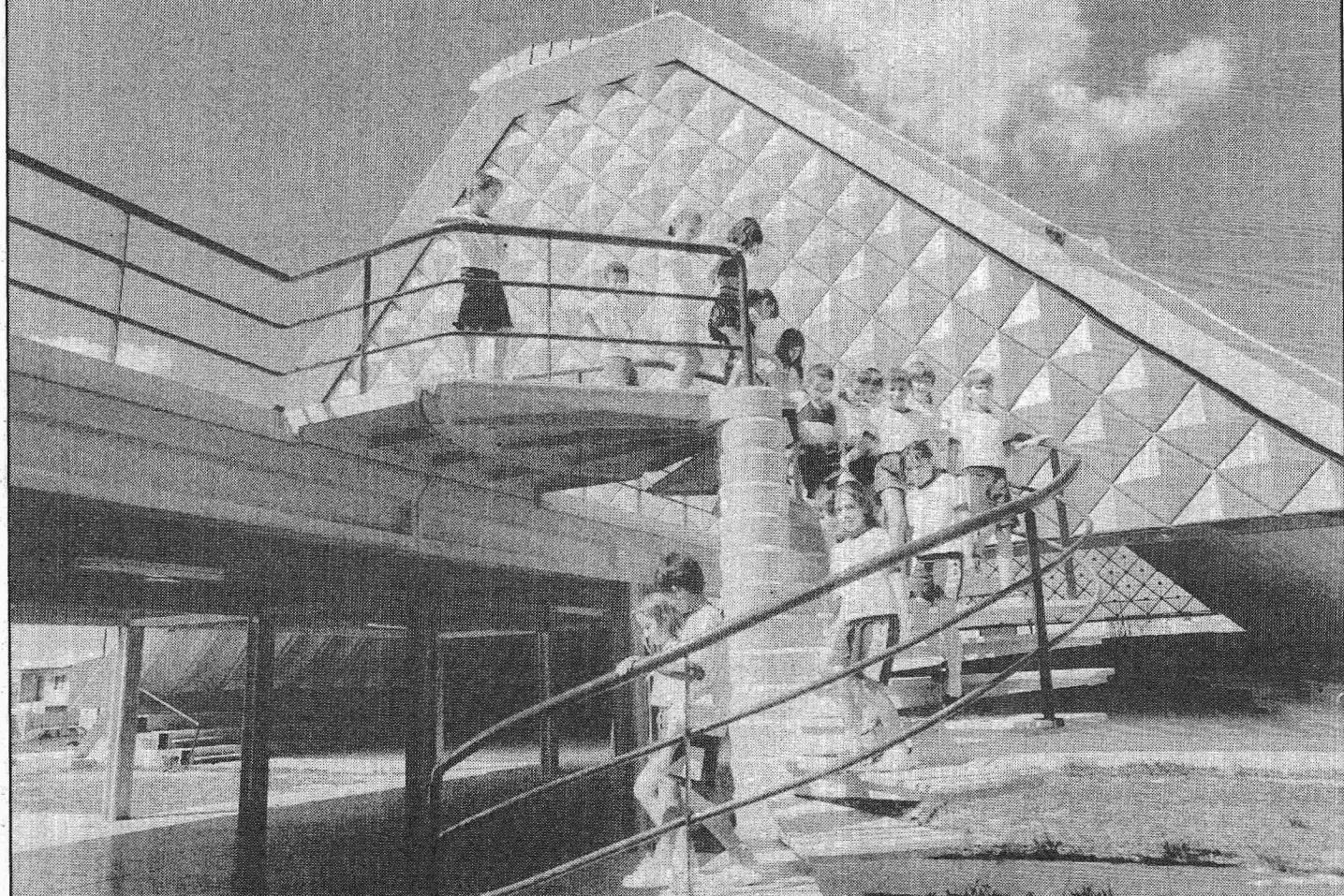
O privilégio de ter sido planejada deu a Brasília uma característica diferente das outras cidades não só no traço urbanístico, mas também do ponto de vista estrutural. A área de Educação, por exemplo, desde que a Capital foi criada, contemplou cada grupo de quadras com sua Escola Classe, cujo grupo deu um Centro de Ensino e, na sequência um Centro Educacional. Isso significa uma trajetória desde o jardim de infância até o 2º grau. Com o tempo, essa estrutura foi sendo exportada para as cidades-satélites, dando à cidade uma realidade atual de 499 escolas, mais a de número 500 preparada para funcionar ainda este semestre.

Número digno de festa, a 500ª escola da rede pública de ensino de Brasília é o Caic II de Samambaia, em construção perto da Quadra 117. Os números tendem a ser cada vez mais otimistas. Muitas escolas, muitas vagas também. Na Capital Federal os pais das crianças em idade escolar com certeza não sofreram tanto quanto em outros estados, onde as filas nas vésperas da matrícula duraram dias.

Só no ensino fundamental, de 1ª a 8ª série, a Fundação Educacional do DF ofereceu exatamente 343 mil 395 vagas novas este ano. E não vai parar por aí. O intuito da Secretaria de Educação é garantir o direito de acesso à escola garantido na Constituição Federal. Por isso, foi criada a campanha "A escola bate à porta", algo inédito no País, pois não se tem notícias de que em outro estado o governo tenha ido atrás de crianças que não conseguiram se matricular na rede pública de ensino. Fora os números da "Escola bate à sua porta", a FEDF tem matriculados pouco mais de 413 mil alunos (dados de 12 de fevereiro).

O esquema funcionou da seguinte forma: cerca de três mil pessoas trabalharam voluntariamente percorrendo a área urbana e rural. Ao detectar crianças sem escola, a matrícula foi imediata. A confirmação veio em seguida com o cruzamento de informações do tipo idade, série e localidade da casa do aluno e que escola nesse perfil fica mais próxima. Na falta de vaga na escola específica, outros espaços passaram a ser utilizados tais como igrejas e salões comunitários.

Alfabetismo — Segundo a secretária de Educação, Eurides Brito, a campanha "A escola bate à sua porta" é a contribuição do governo do DF para acabar com o analfabetismo. "Na medida em que garantimos estudo para crianças no ensino fundamental



O Caic II de Samambaia é a 500ª escola de rede pública de ensino do Distrito Federal

Eurides defende ação comunitária

A pesar das turbulências orçamentárias, a Secretaria de Educação planeja para 1993 um ano cheio de novidades no campo do aprendizado, especialização do corpo docente e investimento nas instalações físicas das escolas. No cronograma de ações, a primeira bandeira, de acordo com a própria secretária Eurides Brito, é reverter a situação dos cortes orçamentários. Eurides Brito conta também que os esforços da Secretaria se concentrarão em duas grandes frentes, que são simultâneas e se desenvolvem durante o ano todo.

Sensibilizar a comunidade para a questão da manutenção das escolas é uma delas. "A depredação dos estabelecimentos de ensino é um sumidouro de dinheiro e a comunidade precisa se conscientizar de que tem que zelar pela escola como se fosse sua própria casa". A outra campanha envolve também a comunidade e a secretaria confia na solidariedade da população para que seu objetivo vingue.

A intenção do governo do DF é contar com a colaboração de igrejas e clubes de serviço, por exemplo, como postos de recolhimento de livros. "A comunidade colabora com a doação de livros



Eurides: prioridades

que não são mais úteis em casa para serem reaproveitados", explica a secretária. Ela crê que esse projeto seja um sucesso e, em consequência, dê início a outro que é a criação de um Banco do Livro em cada escola.

Dentro da proposta de especialização do corpo docente da Fundação Educacional, o Projeto Pró-Magistério lançado em março foi apenas um pontapé inicial como colocar a própria secretaria. Ao longo do ano, a Secretaria de Educação pretende contemplar mais professores com bolsas de estudo em curso de nível superior e especialização no intuito de melhorar a qualidade do ensino e estimular o trabalho do corpo docente. Desenvolveremos projetos de capacitação de professores".

Outra meta para 1993 é desmistificar as escolas ditas "preferidas" pela comunidade. Eurides Brito diz que "não há por que meia dúzia de escolas serem mais procuradas quando há o esforço do governo em promover um ensino de qualidade como um todo, afinal são os mesmos professores preparados da mesma maneira". Para mudar essa mentalidade a secretaria quer que fique reforçada a idéia de autonomia pedagógica das escolas.

estamos atacando o mal pela raiz, porque o analfabetismo começa quando uma criança não tem acesso à escola desde a 1ª série.

Para atender as pretensões da campanha, a Secretaria garante arcar com qualquer gasto adicional, tudo em nome do direito constitucional. Mesmo apesar da possibilidade de um colapso no sistema educacional pelo fato do Orçamento da União não ter sido votado no Congresso Nacional.

De acordo com os cálculos da Secretaria de Educação a verba destinada ao ano de 1993 não é suficiente para o ano todo, e melhor dizendo só garante o ano letivo até o quarto mês.

AGENDA BRASÍLIA

Suplemento especial do CORREIO BRAZILIENSE

Diretor de Redação

Luiz Adolfo Pinheiro

Editor-chefe

Jota Alcides

Editor

Antonio Caraballo

Subeditor

Adalberto Ribeiro

Produção

Reportagem local

Diagramação

Daniel Ferreira (arte)

Glauco Gonçalves Dias

Waldson Messias

Endereço

SIG — Quadra 2, Lotes 300/350
Brasília (DF)